

CONTRIBUIÇÕES DE PRÁTICAS TRANSDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS ÍNDIGO

CONTRIBUCIONES EN PRÁCTICAS TRANSDISCIPLINARIO NIÑOS INDIGO DE LA EDUCACIÓN

CONTRIBUTIONS TRANSDISCIPLINARY PRACTICES INDIGO CHILDREN OF EDUCATION

Ana Paula Knaul*

RESUMO: Esta é uma nova era, com crianças mais evoluídas, também chamadas de crianças índigo, que precisam de novas práticas pedagógicas para atender às suas especificidades. Com isso, surge a necessidade de dirigir um novo olhar para a educação, considerando o educando, sujeito complexo, como ponto de partida para a elaboração de uma metodologia diferenciada, que trabalha o conhecimento em diferentes níveis de realidade. Pensou-se, então, na prática transdisciplinar para configurar este novo modelo de ensino, que ultrapassa as disciplinas, fazendo com que o educando incorpore o conhecimento adquirido, contextualizando-o em sua realidade. No campo, a pesquisa participante se fez presente, sendo realizadas duas oficinas, pautadas em estratégias transdisciplinares. Como estratégia para implantação da prática transdisciplinar, contou-se com as contribuições da Programação Neurolinguística ligada ao relaxamento a partir da imaginação criativa. Durante o desenvolvimento desta pesquisa, foi possível perceber, na prática em campo, nas observações realizadas, as dificuldades que os educadores têm para lidar com as novas crianças, por isso a necessidade de uma metodologia que contribua para um melhor desenvolvimento das crianças deste novo tempo.

Palavras-chave: Crianças índigo. Transdisciplinaridade. Programação Neurolinguística. Relaxamento. Imaginação criativa.

1

* Possui graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário Municipal de São José (2011). Habilitada em educação infantil, anos iniciais e educação de jovens e adultos. Tem experiência na área de Educação. (e-mail: paulinhafloripaa@hotmail.com) Trabalho elaborado para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, para aprovação no Curso de Pedagogia do Centro Universitário Municipal de São José – USJ. Com a orientação da Prof^a. Dra. Izabel Cristina Feijó de Andrade.

ABSTRACT: This is a new era of more advanced kids, called indigo children, they need new pedagogical practices to meet your specifications. With that comes the need to direct a new vision for education, considering the student, subject as complex as a starting point for developing a different methodology, working knowledge in different levels of reality. It was thought, so in practice to set this new interdisciplinary education model that crosses disciplines, making the student incorporates the knowledge gained, contextualizing it in your reality. For the preparation of this research was conducted a detailed bibliography of the subject in question, and then go to the field to watch them and see if the theory actually is present in everyday school practice. This research is qualitative and relies on the analysis and observations of the researcher, in order to understand the experiences involving the trio of students surveyed. In the field, the participant research was present, with two workshops, guided by transdisciplinary strategies. As a strategy for implementation of transdisciplinary practice, relied on the contributions of NLP linked to relaxation from the creative imagination. During the development of this research, it was possible to realize in practice in the field, the observations made, the difficulties that educators have to deal with indigo children, evidencing thereby the importance of using a new method of work, accomplish the pedagogical exercises with other children of the group. Thus, the need for a different methodology was present during the observations, when there was an evolved spiritual side of indigo, which needs to be addressed and understood, so that they develop along with other children.

Keywords: Indigo Children. Transdisciplinarity. NLP. Relaxation. Creative imagination.

RESUMEN: Esta es una nueva era de los más niños avanzado, llamados índigo, que necesitan nuevas prácticas pedagógicas para cumplir con sus especificada. Con esto viene la necesidad de dirigir una nueva visión de la educación, teniendo en cuenta el estudiante, tema tan complejo como punto de partida para el desarrollo de una metodología diferente, con conocimientos de diferentes niveles de realidad. Se pensaba, por lo que en la práctica para establecer este nuevo modelo de educación interdisciplinaria que abarca varias disciplinas, por lo que el alumno incorpore los conocimientos adquiridos, contextualizándolo en su realidad. Para la preparación de esta investigación se llevó a cabo una detallada bibliografía sobre el tema en cuestión, y luego ir al campo para observar y ver si la teoría está realmente presente en la práctica escolar cotidiana. Esta investigación es cualitativa y se basa en el análisis y las observaciones de la investigadora, a fin de comprender las experiencias de la participación del trío de los estudiantes encuestados. En el campo, el participante de la investigación estaba presente, con dos talleres, guiados interdisciplinaria estrategias. Como una estrategia para la aplicación de buenas prácticas transdisciplinarias, se basó en los aportes de la PNL relacionada con la relajación de la imaginación creadora. Durante el desarrollo de esta investigación, fue posible realizar en la práctica en el campo, las observaciones realizadas, las dificultades que los educadores tienen que lidiar con los niños índigo, evidenciando así la importancia de utilizar un nuevo método de trabajo, realizar los ejercicios pedagógicos con otros niños del grupo. Por lo tanto, la necesidad de una metodología diferente estuvo presente durante las observaciones, cuando se produjo un lado evolucionado espiritual de añil, que debe ser abordado y entendido, para que desarrollen, junto con otros niños.

Palabras clave: Niños Índigo. Transdisciplinarietà. PNL. Relajación. La imaginación creativa.

INTRODUÇÃO

Em busca de um novo olhar para a educação, um olhar focado no educando, é que esta pesquisa vem propor alternativas diferenciadas, com o objetivo de auxiliar no cotidiano das crianças índigo. Este novo olhar é fruto da evolução do universo e para isso, é preciso atentar-se para esta nova geração de crianças, identificando estratégias adequadas para uma educação transformadora.

Os educadores da atualidade se deparam com uma nova geração de crianças, mais evoluídas, com um comportamento ainda não classificado pela psicologia, que não se contentam apenas com o conteúdo aplicado em sala de aula, são crianças que buscam algo mais, algo que transcenda.

A utilização de disciplinas fragmentadas torna difícil associar a teoria à prática. Por isso, há a necessidade de uma prática transdisciplinar, de uma caminhada entre as disciplinas, que busca ir além, para trabalhar os diferentes níveis de realidade. Como afirma Morin (2009, p. 20), “o conhecimento torna-se pertinente quando é capaz de situar toda a informação em seu contexto e, se possível, no conjunto global no qual se insere.”

Com uma prática pautada em técnicas de relaxamento é possível resgatar o mundo mágico da imaginação das crianças índigo, fazendo destas experiências uma forma de se autoconhecer e de se autotransformar de dentro para fora. Além da técnica de relaxamento, escolheu-se a Programação Neurolinguística, que auxiliou no desenvolvimento da imaginação criativa dessas crianças, e que nada mais é do que o relaxamento dirigido, pois a transformação exterior é a consequência da transformação interior.

Estas discussões no campo educacional ainda são novas, mas as experiências práticas se multiplicam a cada dia. Entre elas, a transdisciplinaridade permite vislumbrar novos horizontes na área educacional. Portanto, este foi o desafio: apresentar outra forma de relacionamento com as crianças índigo e assim contribuir para o seu desenvolvimento.

Esta pesquisa tem como objetivo principal propor uma metodologia transdisciplinar, utilizando como estratégias de atuação o relaxamento e a programação neurolinguística, para a ampliação da imaginação criativa e a busca do equilíbrio interior das crianças índigo, servindo como facilitadores no processo pedagógico escolar.

CRIANÇAS ÍNDIGO

Com o propósito de discorrer um pouco mais sobre esta “nova era” que vem movimentando nosso planeta, a chamada era das crianças, buscou-se uma aproximação transdisciplinar na educação, na tentativa de seguir uma caminhada que se construirá durante as vivências.

A partir das leituras em Carrol e Tober (2008), Simon (2010) e Vecchio (2006), relacionadas às crianças índigo, pode-se dizer que são seres transformadores, que estão abrindo os caminhos de uma nova era e que, de maneira pacífica e harmoniosa.

Segundo Carrol e Tober (2005), os precursores do surgimento dos índigos, existem quatro biótipos destes índigos, cada um com características mais presentes, podendo ser: conceitual, artístico, interdimensional, humanista.

Conceitual: São extremos controladores, geralmente, dos pais. Na adolescência, têm grande chance de virem a usar drogas, como um refúgio. Quando não compreendidos, tendem a se isolar.

Artístico: são seres extremamente sensíveis, com estrutura física menor em estatura, comparando com os demais.

Interdimensional: são mais evoluídos espiritualmente, trarão novas filosofias para o mundo. Maiores em estatura. Desde cedo, têm caráter de auto-suficiência, sempre argumentando que sabem tudo.

Humanista: São hiperativos. Leitores ferozes. São muito simpáticos e sociáveis. Sabem lidar bem com as situações do cotidiano, têm grande aptidão para resolver problemas.

De acordo com o site Fonte de Luz (2001), tais crianças apresentam maiores capacidades, aptidões, sensibilidade, afetividade, percepção, espiritualismo; todas estas características aparecem muito mais precocemente do que se está acostumado. Têm seus sentidos muito aguçados, assim se diferenciando dos demais, tornando-se destaque para observação e estudos no âmbito social.

De acordo com Menezes (2001), a partir da década de 80 a chegada das crianças índigo começou a tornar-se visível de maneira mais expressiva. Para o autor, estas crianças estão chegando ao planeta para uma transformação social, educacional, familiar e espiritual. Os índigos utilizam o cérebro de maneira diferente, sendo que o hemisfério direito é mais potencializado e o esquerdo é menos, de acordo com Vecchio (2006).

O que vem ocorrendo há anos com muita frequência, é que estas crianças estão sendo estereotipadas como crianças que possuem déficit de atenção e hiperatividade, também podendo ser confundidas com crianças autistas ou asperger.

Simon (2010) afirma que, atualmente, casos de crianças rebeldes, que se recusam a obedecer, comer, dormir e que desprezam a maior parte dos adultos deixaram de ser exceção e estão se tornando regra. Os pais, preocupados, não compreendendo a reação de seus filhos, acabam por achar que são crianças com problemas psicológicos, levando seus filhos a se consultarem com psiquiatras e a serem tratados com medicamentos psicotrópicos.

[...] esse tratamento químico é uma faca de dois gumes. Ele pode, com efeito, permitir que essas crianças hiperativas se integrem as normas em uso e, assim, tranquilizar os pais, mas, como todas as drogas desse tipo, gera uma certa euforia que permite aos consumidores esquecer suas diferenças e seus complexos em relação aos outros. Contudo, paralelamente a essas vantagens teóricas, ele destrói a personalidade, a intuição, os dons espirituais, as faculdades extrassensoriais dessas crianças e, sem sombra de dúvida, sua saúde física. (SIMON, 2010, p. 14)

As crianças índigos, por terem um diferencial, não se adaptam às estruturas rígidas, pois elas primam pelas relações verdadeiras e para isso, querem o entendimento e a negociação. São crianças intuitivas, sendo assim, podem ver as verdadeiras intenções e fraquezas dos adultos.

Contudo, aos poucos, os índigos estão sendo inseridos no meio acadêmico, como crianças mais evoluídas, assim, este trabalho vem para servir como uma fonte de referências para o estudo da temática, ampliando assim, os olhares dos educadores.

UMA PRÁTICA TRANSFORMADORA: TRANSDISCIPLINARIDADE

Atualmente, ouve-se falar muito sobre as práticas interdisciplinares na educação, trabalhando todas as disciplinas englobadas num contexto a que se quer chegar. A transdisciplinaridade é algo que vai além destas disciplinas, que ultrapassa a interdisciplinaridade, que requer algo mais complexo, que é trabalhar a espiritualidade das crianças em torno da realidade em que se encontram, para então, buscando alcançar um equilíbrio físico, emocional sobre o corpo, a mente.

A educação Transdisciplinar vem para preencher um vazio que existencial, acessando um mundo interior nos indivíduos, como aborda Peres... et. al. (2007). Com esta educação,

parte-se do ponto de vista do “eu” da criança, dando voz e autonomia para que ela se manifeste, tendo atitudes diante das situações geradas.

É necessário preparar as crianças não só para o conhecimento, mas também para um mundo novo, de contextos sociais dos mais diversos. O novo olhar para a educação, a transdisciplinaridade, requer a liberdade de espírito para transitar em todas as áreas da diversidade nas disciplinas da vida.

A imensa máquina da educação é rígida e inflexível, fechada, burocratizada. Muitos professores estão instalados em seus hábitos e autonomia disciplinares. [...] Para eles o desafio é invisível. [...] Mas é preciso começar e o começo pode ser desviante e marginal. [...] Como sempre, a iniciativa só pode partir de uma minoria, a princípio incompreendida, às vezes perseguida. Depois a idéia é disseminada, quando se difunde, torna-se força atuante. (MORIN, 2003, p. 99-100)

Partindo deste novo foco, na educação de índigos, o doutor Herrera Figueroa e Miguel Reale, foram os precursores do trialismo, criando uma nova metodologia a ser trabalhada. No entender de Vecchio (2006), “o trialismo vem contribuir para uma nova pedagogia espiritualista, que está contida em nossas células”. Para essa nova Pedagogia, Herrera Figueroa, traz a Paidosofia, sendo ela dividida em três modos de viver: físico, mental e espiritual-valorativo. Desta forma, a nova Pedagogia de Valores traz como eixos centrais: os valores, os conhecimentos e normas, e os fatos.

[...] na educação paidosófica o índigo aprende a utilizar a sua Inteligência Emocional para lidar com os próprios valores, conhecimentos e acontecimentos, como também aprende a lidar com os acontecimentos, valores e fatos referentes a condutas dos outros. Isto para “paidosóficos”, é educar. (VECCHIO, 2006, p.85-86)

Conforme rege a “Paidosofia”, Vecchio (2006) afirma que os índigos necessitam de uma educação que mostre os caminhos que os levem à verdade, trazendo a justiça como valor básico da vida humana. As pessoas, atualmente, são educadas seguindo o paradigma dos antigos, sendo influenciados a acreditar no que eles acreditam, e por fim, se dão conta de que não é isso que realmente é o correto para si. A mente da criança deve ser alimentada pelas normas que a sociedade deve seguir para então ela mesma criar suas próprias leis, baseada no que é certo.

O educador, precisa ser sempre um facilitador, no qual ele cria soluções e alternativas para lidar com as crianças, auxiliando assim na sua interação com o grupo e contribuindo para o seu desenvolvimento. Em muitos casos, quando a criança tem um gênio difícil, como as

crianças índigo, o educador deve saber negociar com ela, alcançando sua confiança para ter o controle da situação.

De acordo com Vecchio (2006), precisam existir diversos momentos de aprendizado, de maneira criativa e inovadora, em que a criança índigo possa desenvolver suas potencialidades. É preciso trabalhar com as crianças os valores e as verdades, como lei da vida.

PROGRAMAÇÃO NEUROLINGUÍSTICA

A mente é uma das maiores forças que o ser humano é dotado; é ela que guia e o estimula a fazer as coisas; estando rodeado de pólos negativos e positivos, o indivíduo precisa aprender a filtrar estes pólos de energias, de uma maneira qualitativa para a prática da vida. A partir das experiências negativas, surge o medo, que serve para se aprender com os erros, não voltando a cometê-los. Com as experiências positivas, o homem é estimulado e instigado e refazer estas ações. Não se pode dizer que devem existir apenas acontecimentos e fatos positivos, pois é preciso encontrar o equilíbrio e assim ter a experiência como ponto de partida para alcançar o sucesso esperado.

Nos estudos de O'Connor (1995, p.19) ele explica que a

Programação neurolinguística é a arte e a ciência da excelência, ou seja, das qualidades pessoais. É arte porque cada pessoa imprime sua personalidade e seu estilo, àquilo que faz, algo que jamais pode ser apreendido através de palavras ou técnicas. E é ciência porque utiliza um método e um processo para determinar os padrões que as pessoas usam para obter resultados excepcionais naquilo que fazem. Esse processo chama-se modelagem, e os padrões, habilidades e técnicas descobertas através dele estão sendo cada vez mais usados em terapia, no campo educacional e profissional, para criar um nível de comunicação mais eficaz, um melhor desenvolvimento pessoal e uma aprendizagem mais rápida.

Tendo em vista a necessidade que todos têm de organizar seus pensamentos, objetivos, suas metas para criar as estratégias de ação, surge a PNL como ferramenta a ser utilizada para se encontrar o equilíbrio esperado.

A PNL pode ser considerada um filtro, por meio do qual cada indivíduo pode moldar e mudar a interpretação a respeito de algo.

É de grande importância a criação do equilíbrio entre as subpersonalidades, como aborda Mascarenhas (2007), servindo como estratégia interessante para trabalhá-las, a criação de uma ligação com a prática da PNL e o relaxamento dirigido, a partir da imaginação criativa, no qual o educador conduz o educando a um relaxamento, concentrando suas

emoções, juntamente com a atenção de corpo e mente. Falando sobre este assunto, Bolstad (1997, p.02) enfatiza que:

[...] aprender e criar funcionam melhor quando a mente do estudante está livre da distração, quando está em estado de calma e alerta quase meditativos. Pesquisas mostram que conseguindo que os estudantes relaxem no início de cada sessão de estudo, o seu rendimento aumentará 25%. A PNL nos fornece algumas maneiras notáveis de colocar os estudantes rapidamente naquele estado.

Como uma estratégia que vem a ser fundamentada neste estudo, a prática do relaxamento, ligada a PNL, tem por objetivo criar uma nova metodologia na atuação com as crianças índigo que, na maioria dos casos, exibem um comportamento muito ativo, comparado ao das demais crianças.

É possível realizar a ressignificação em seis etapas, conforme descreve O'Connor (1995), que são: identificar o comportamento que quer ser mudado; estabelecer uma comunicação do lado responsável com o lado a ser mudado no indivíduo; descobrir a intenção positiva deste comportamento; pedir ao seu lado criativo ajuda para criar novas maneiras de alcançar o mesmo objetivo; perguntar ao lado da ação a ser mudada se aceita novas opções de comportamento; realizar uma verificação ecológica para saber se há alguma outra parte de mim que não queira aceitar esta mudança de comportamento.

RELAXAMENTO A PARTIR DA IMAGINAÇÃO CRIATIVA

Na atualidade, muitas crianças apresentam um desenvolvimento intelectual muito avançado, fazendo com que o educador venha a se dedicar muito mais na elaboração de uma metodologia diferenciada que atenda a este movimento acelerado das crianças. Se alguém parar para analisar a criança e a sua essência, lembrará de coisas que fazia quando era criança como, por exemplo, inventar histórias durante as brincadeiras. Em todos os momentos, a imaginação falava mais alto, quem levava a criança a fazer das brincadeiras um momento mágico e inesquecível.

Ao parar para pensar nas crianças da nova era, o pedagogo (ou o profissional da educação) descobrirá que é possível unir o útil ao agradável, utilizando como estratégia metodológica a imaginação das crianças, para então alcançar seus objetivos na prática pedagógica. Juntamente com a imaginação, o relaxamento vem fazer com que as crianças tenham um olhar para dentro de si, alcançando um equilíbrio emocional e físico, para então

dar início às atividades pedagógicas. Com este propósito, Hay (1991, p.45) diz que “o relaxamento é uma grande ajuda. É absolutamente essencial para poder se contactar o poder dentro de nós. Se estivermos tensos e assustados, ficamos automaticamente desligados dessa energia.”

A prática do relaxamento, na busca da imaginação criativa, também está ligada à Programação Neurolinguística, pois será através da palavra falada do condutor/educador que a criança irá alcançar o nível de relaxamento esperado. Por intermédio dessa projeção, durante o relaxamento dirigido, o educando trabalha a atenção, ao ouvir cada detalhe com a expressão oral do educador, e transporta estas informações para a imaginação, que vai tecendo uma história, gerando um contexto. Este procedimento faz com que a fala do educador se internalize e viaje nos pensamentos das crianças. Contando sua história, Hay (1991, p.15) afirma:

[...] na escola também ninguém me ensinou que a minha escolha das palavras tinha alguma coisa a ver com as minhas experiências futuras ao longo da vida. Ninguém me disse que os meus pensamentos tinham um potencial criador, nem que podiam literalmente moldar a minha vida.

Na busca de argumentos para a fundamentação desta questão, consultou-se Goleman (1999, p. 36), que declara o seguinte:

[...] a meditação é o esforço para reexercitar a atenção. É isso que dá a meditação os efeitos incomparáveis de obtenção de conhecimentos, aumento da concentração e capacidade de relacionar-se com empatia. A meditação é porém mais usada como uma técnica rápida e fácil de relaxamento.

A prática transdisciplinar é o olhar para o educando, para auxiliá-lo a encontrar o equilíbrio, para conseguir, de uma maneira significativa e satisfatória, organizar toda esta explosão de informações do cotidiano, propiciando uma melhor qualidade de vida, com equilíbrio de corpo, mente e alma.

OBSERVANDO AS CRIANÇAS EM CAMPO: CARACTERÍSTICAS DAS CRIANÇAS DO COLÉGIO ALTERNATIVO TALISMÃ - CONCEITUALIZAÇÃO COM OS BIOTIPOS DOS ÍNDIGOS, POR NANCY ANN TAPPE

Para a construção de conceitos acerca da existência das crianças índigo no colégio, foi preciso fazer várias observações, nas salas de Pré, 3º, 4º e 5º ano, com o intuito de observar os educandos, analisando as interações criadas, durante a realização das atividades propostas.

Durante as análises, foi imprescindível todo o cuidado para preservar a identidade das crianças, que foram identificadas na pesquisa com nomes de flores, sendo eles: **Lírio, Jasmim e Girassol.**

No percurso das observações na classe do **Pré**, foi interessante perceber as diferenças apresentadas pela criança índigo, em sua interação com as demais. **Lírio**, com cinco anos de idade, demonstra, em vários momentos, uma visão global de mundo diante das questões solicitadas durante as atividades, conforme Relatório de Observação do dia 16/03/2011:

durante uma atividade da aula de Inglês em que pintavam um desenho sobre a diferença do dia e da noite, sentei ao lado de Lírio contribuindo: - Nossa! Que lindo que está ficando o seu desenho, bem colorido. E questionei: - Mas, não entendi uma coisa Lírio, porque no mar você pintou metade dele roxo claro e metade roxo escuro? Lírio respondeu: - É porquê o mar, assim como o mundo todo, muda todos os dias, uma hora ele tá roxo claro, daqui a pouco ele já fica escuro. - Assim, como todas as coisas do mundo mudam, podemos pintar da cor que queremos. Explicando minuciosamente uma simples pintura.

Carroll e Tober (2005, p. 135-136) argumentam sobre a preocupação e o amor que as crianças índigo têm pelo mundo, “essas crianças se preocupam com todos os seres vivos: o planeta, os animais, as plantas e as pessoas. Reagem a qualquer demonstração de crueldade, injustiça, violência e insensibilidade.”

Observando **Jasmim**, durante a aula, no **3º ano**, ele demonstrou ser uma criança com grande dificuldade de atenção e muita hiperatividade. Muitas vezes, a pesquisadora observou Jasmim, em sua sala, ainda ativo, não conseguindo se concentrar nas palavras da educadora.

Durante uma conversa com a psicopedagoga da escola, sobre os atendimentos que ela presta a Jasmim, a profissional trouxe a questão de falta de concentração como um empecilho, como algo que vem a perturbar o aluno há muito tempo. Segue um relato sobre Jasmim com a psicopedagoga, constante no Relatório de Observação do dia 06/04/2011:

Jasmim chegou à sala impaciente, negando-se realizar as atividades propostas pela educadora, então, iniciaram uma conversa, pois ela queria saber o porquê dele estar agindo desta forma, a criança começou a contar que não consegue se concentrar, por causa dos seus amigos ocultos que ficam lhe perturbando.

Carroll e Tober (2008) entendem que essas crianças são espiritualmente mais desenvolvidas, sentem-se bem em um ambiente religioso, pois acreditam em Deus e sentem

que possuem algo que vai além da realidade, constituindo o ser. Para os autores, essas crianças são extremamente sensíveis, podendo sentir a energia vibracional das pessoas com as quais convivem.

Jasmim contou mais sobre as crianças que ele costuma ver e que o perturbam muito, e estas informações constam do Relatório de Observação do dia 06/04/2011:

eles estão aqui, bem ao seu lado, eles não querem que eu faça as atividades, porque eles falam que quando estavam na escola, também não faziam. A educadora questionou novamente: - Mas como eles são? Como você sabe que estão aqui? Jasmim responde: - Eu to vendo eles, os dois estão com uma calça azul e uma blusa vermelha, é o Rã-rã e o Tcheury, e eles dizem que não é pra eu fazer a atividade. A psicopedagoga chegou a ficar assustada por este relato, então, conversou com o menino dizendo que esses amigos devem ir embora, porque ele sabe sim fazer a atividade. Realizou com o menino uma oração, abraçando-o, pedindo a Deus para que faça com que parem de perturbá-lo, Durante a oração Jasmim. dizia: - Olha! eles estão indo embora, estão subindo e desaparecendo.

É importante que tanto os pais, quanto educadores das crianças índigo, respeitem e aceitem este comportamento, pois se a criança índigo é compreendida, ela continua evoluindo. Nas palavras de Carrol e Tober (2008, p.83):

[...] quanto mais leve e tranqüilo for o processo, melhor será o relacionamento familiar. Os pais podem evitar dar grande atenção a fatos e circunstâncias negativas e se concentrar nas experiências positivas e no aprendizado, contribuindo para o processo de evolução da raça humana ao oferecer ao mundo um ser mais equilibrado que pode transmitir a todos ao seu redor muito amor, compaixão e paz.

Ao observar **Girassol**, estudante do **5º ano**, notaram-se características em comum com Lírio e Jasmim. A educadora relatou que, em vários momentos das aulas, é necessária uma abordagem de negociação para facilitar a convivência com ele e conseguir realizar o seu planejamento pedagógico com a turma. O relato da educadora, durante uma observação, está registrado no Relatório de Observação do dia 12/04/2011:

Girassol é muito diferente das outras crianças, é preciso negociar situações com ele, pois se num momento ele não quer realizar uma atividade, ele não deixa que os demais façam, por isso, ela relata que conseguiu ter um novo olhar para com ele, aprendendo melhor a lidar, para assim facilitar a convivência dele com o grupo e sua interação na aula, utilizando-o como ajudante em diversos momentos das aulas, assim ela conseguiu estreitar as distâncias, criando um laço de harmonia com o educando.

As crianças índigo incorporam uma personalidade forte, demonstrando em muitos momentos um instinto de liderança, tornando-se, na maioria das vezes, o centro das atenções

do grupo. Segundo um relato da educadora quanto à posição de Girassol diante dos demais: “... *Girassol sempre teve um instinto de liderança, uma influência sobre os colegas, conseguindo dominar a todos, fazendo-os participar ou não das atividades propostas.*”

A partir desta análise foi possível identificar também o perfil que o educador precisa possuir para aprender a lidar melhor com estas novas crianças que vêm habitando a terra cada vez em número maior.

A PRÁTICA TRANSDISCIPLINAR NA ESCOLA

1ª OFICINA: A BUSCA DE SI, NO MUNDO DA IMAGINAÇÃO

O objetivo principal foi propor as contribuições das práticas transdisciplinares na educação de crianças índigo, com a intenção de relacionar a Programação Neurolinguística ao relaxamento a partir da imaginação criativa, proporcionando momentos de interação do educando consigo mesmo. Vecchio (2006, p.153), em suas pesquisas, dá uma orientação prática para lidar com a criança índigo:

[...] um bom facilitador, pai ou professor conscientiza as pessoas sobre o valor de vivenciar as sete palavras-chaves. Ensina como harmonizar a mente, as emoções, os instintos e o corpo. Ensina como conhecer as energias.

Na realização da oficina pedagógica, participaram três crianças que foram identificadas como índigos: Lírio, Jasmim e Girassol, que foram assim conceituadas a partir da leitura de estudos de diversos autores e das análises de suas características. A prática transdisciplinar contribuiu para o desenvolvimento do grupo todo, mas atendeu especialmente às especificidades espirituais que os índigos apresentavam. Nicolescu (1999, p. 103) contribui com seu comentário sobre a personalidade complexa do sujeito em si:

A máscara a *persona* – corresponde a uma certa personalidade, em função das necessidades da vida individual e social. O desacordo constante entre a vida individual e social produz as múltiplas personalidades de um único e mesmo indivíduo. As contradições e os conflitos entre as diferentes personalidades de uma única e mesma pessoa levam a dissolução do ser interior, que não se reconhece dentro de suas múltiplas máscaras.

Do mesmo modo Mascarenhas (2007) se manifesta sobre as várias subpersonalidades existentes dentro de uma personalidade, evidenciando a necessidade de educar cada uma delas, para melhor lidar com as situações cotidianas. Daí a necessidade desta prática

transdisciplinar, fazendo com que o indivíduo incorpore, a partir da programação neurolinguística auxiliada pelo relaxamento, um bem-estar equilibrado e valores importantes para o seu desenvolvimento.

Iniciou-se com a dinâmica da “Caixa de Valores”, em que o educando precisava retirar da caixa um valor e socializar o significado do mesmo com o grupo, com intuito de promover a interação entre os pesquisados sobre os valores que fazem parte da sua vida.

Recorre-se mais uma vez a Vecchio (2006, p.129), que destaca o que Osho diz ao abordar o tema da importância da conscientização na criança:

[...] quando Osho fala “consciência” entenda “conscientização”. A única possibilidade que a criança tem de criar um mundo belo, pleno de paz e alegria depende de não ser contaminada pelo passado negativo dos adultos. Quanto mais condicionamentos e programações negativas pais e educadores induzirem o índigo, nessa mesma proporção diminuirá a capacidade dessa criança ser feliz na busca de si mesma e de Deus.

No momento do relaxamento, com o despertar da imaginação criativa, pode-se perceber as crianças mergulharem na história, pelas suas expressões corporais durante a atividade realizada.

Elas deitaram-se nos colchonetes, seguindo a voz da pesquisadora, prontas para a viagem ao mundo imaginário, cujo objetivo era resgatar a si próprio desde pequeno, com o auxílio de afirmações positivas que a pesquisadora foi reproduzindo, guiando-os para o autoconhecimento de uma maneira positiva e construtiva.

Na verdade, o que Hay (1991) quer destacar é o poder que a palavra falada tem sobre o indivíduo, a partir das afirmações positivas, ressignificando sentimentos para um autoconhecimento da sua essência interior.

2ª OFICINA: O MUNDO MÁGICO DAS CORES E DOS SENTIDOS

O objetivo principal foi de proporcionar às crianças uma viagem no seu mundo imaginário através das cores e dos sentidos. Os educandos tiveram a oportunidade de imaginar cores, formas, aromas e sentimentos, podendo sentir as boas sensações que a dinâmica tinha como intuito propor. Foi um momento único para cada um que participou, considerando cada interpretação e fantasia que posteriormente as crianças tiveram a oportunidade de socializar com os demais. Saes (2010, p. 40) fala sobre o que vem a ser a imaginação para Aristóteles:

[...] a imaginação depende de nossa vontade, de uma maneira que os juízos não podem depender. Pois podemos imaginar o que bem quisermos, e em nossa imaginação as imagens formam livremente, sem que sua verdade ou falsidade esteja em questão.

Esta oficina se propôs em todos os momentos, trabalhar a significação dos sentimentos bons e das emoções do ser humano, fazendo com que o educando incorporasse este sentimento, a partir do relaxamento dirigido.

A oficina buscou interiorizar no educando as afirmações positivas que se fizeram presentes durante toda a dinâmica do relaxamento. Após essa viagem imaginária, foi interessante perceber a mudança do estado de agitação de Girassol, que é sempre muito ativo, e que após a atividade aparentou estar muito calmo, tranqüilo.

Hay (1991 p. 45) dá um depoimento sobre as contribuições do relaxamento para o ser humano:

[...] o relaxamento é uma grande ajuda. É absolutamente essencial para poder contactar o Poder dentro de nós. Se estivermos tensos e assustados, ficamos automaticamente desligados dessa energia. Bastam uns minutos por dia para nos libertar e relaxar. [...] Esse é um processo de construção de mensagens que nos acalmam, que afirmam que não é necessário viver debaixo de fogo, assustados o tempo inteiro.

No fim da socialização do relaxamento, foi possível perceber a interação das crianças com o que foi proposto, resultando em bons sentimentos que elas deixaram guardados em seu interior. Após a socialização, as crianças realizaram a pintura de uma mandala que os remetia à imagem de uma flor com várias formas.

Nesse momento, foi solicitado que as crianças deixassem transparecer, a partir das cores, os sentimentos e as emoções sentidos durante o relaxamento, expressando assim o que se passou no seu íntimo. Elas puderam escolher o desenho da mandala que mais lhes chamou a atenção, para então colori-las.

Grisa (2009, p.91) se pronuncia sobre as contribuições do rílex psicossomático, o relaxamento, sobre quem o pratica:

[...] essas técnicas, como o próprio nome já diz, visam dar-lhe a oportunidade de exercitar o relaxamento, afrouxamento, o desligar das tensões físicas, musculares e nervosas, obtendo – simultaneamente – uma tranqüilização interior, da mente e do coração.

Esta prática faz com que a criança muito ativa e que apresenta grande falta de atenção durante as atividades pedagógicas reencontre sua atenção, através da paz e da harmonia que irá reinar em seu interior.

CONCLUSÃO

Durante esta construção foi possível perceber e analisar a educação de vários pontos de vista, compreendendo a prática transdisciplinar como necessária dentro do ambiente pedagógico, onde o educando não apenas adquire os conhecimentos sobre determinada temática, mas também incorpora este conhecimento em sua realidade. Esta ciência ultrapassa as barreiras existentes entre as disciplinas, desfragmentando conceitos, tornando-os intrinsecamente ligados, na formação do educando como sujeito.

A prática transdisciplinar é a metodologia da transformação, sendo preciso implantá-la nas escolas, como uma nova forma de ensinar os valores humanos e científicos às crianças, criando nesses pequenos seres, uma consciência acerca dos conhecimentos imprescindíveis para a formação do sujeito.

Como estratégias de apoio à prática transdisciplinar, a Programação Neurolinguística e o relaxamento conseguiram potencializar o que as crianças têm de mais legítimo e específico: a sua imaginação criativa e o seu lado interior. As crianças pesquisadas relataram o bem-estar que a prática trouxe a elas, ajudando a tranquilizá-las para assim equilibrar suas emoções e seus sentimentos, com isso auxiliando na busca da atenção, para a retomada dos conteúdos em sala de aula.

Desta forma, esta pesquisa de campo, com caráter participativo, deixou clara a efetivação da prática realizada e a sua real contribuição. Assim, considera-se que é interessante estimular os novos educadores a se apropriarem da mesma, para lidarem com seus alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOLSTAD, Richard. **Pnl na Educação. Ensinando com a linguagem do cérebro**. Portal da Pnl do Brasil. 1997.

Disponível em: <<http://www.golfinho.com.br/artigospnl/educ.asp>> Acesso em: 17 nov. 2010 às 22h56min.

CARROLL, L. TOBER, J. **As Crianças Índigo**. Tradução Yma Vick. São Paulo: Butterfly, 2005.

CARROL, L. TOBER, J. **Índigos: histórias e revelações de uma nova geração**. Tradução Yma Vick. São Paulo: Butterfly, 2008.

GOLEMAN, Daniel. **A Arte da Meditação**. Rio de Janeiro: Sextante, 1999.

GRISA, Pedro A. **Liberte seu poder extra**. Florianópolis: EDIPAPPI, 2009.

HAY, Louise. **O poder está dentro de si**. Traduzido de The Power is within you. Califórnia, USA: Editora Pergaminho, 1991

MASCARENHAS, Kau. **Mudando para melhor: programação neurolinguística e espiritualidade**. Contagem, MG: Altos Planos, 2007.

MENEZES, Dailton. **As crianças índigo**. 2001.

Disponível em: <<http://taniajuliani.blog.terra.com.br/?s=Flor+da+vida>> Acesso em: 01 nov. 2010 às 14h32min.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MORIN, Edgar. **Educação e Complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2009.

NICOLESCU, Basarab. **O Manifesto da Transdisciplinaridade**. São Paulo: Triom, 1999.

O'CONNOR, Joseph; SEYMOUR John. **Introdução à programação neurolinguística: como entender e influenciar as pessoas**. São Paulo: Summus, 1995.

PERES, Annabel C. F. et. al. **Trilhando caminhos da transdisciplinaridade: uma experiência de ser-sendo**. São Paulo: Laborciência, 2007.

SAES, Sílvia F. A. **Percepção e imaginação**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

SIMON, Sylvie. **Crianças índigo: uma nova consciência planetária**. São Paulo: Madras, 2010.

VECCHIO, Egidio. **Educando Crianças índigo**. São Paulo: Butterfly Editora, 2006.

VIRTUE, Doreen. **Crianças Índigo e Cristais**. 2001.

Disponível em: <<http://www.fontedeluz.com/index.php?ver=2&id=700>> Acesso em: 22 out. 2010 às 15h33min